

REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO¹

Hercília Ferreira da Silva

Universidade Federal do Piauí- fhercilia@hotmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia

Lauanda Soares Grangeiro

Universidade Federal do Piauí- lauanda_soares21@hotmail.com

Graduanda do Curso de Pedagogia

Francisca das Chagas Leonardo de Oliveira

Professora orientadora

Universidade Federal do Piauí-fcaleonardo@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho relata as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, como requisito da disciplina de Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI. O estágio aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil Francisco de Assis. Partimos da seguinte pergunta: Como se dá a prática pedagógica no cotidiano da Educação Infantil? Tivemos como objetivo vivenciar o cotidiano da Educação Infantil, considerando-o como locus privilegiado de aprendizagem da prática pedagógica. Assim, destacamos a necessidade de uma formação que ajude o aluno em sua graduação desempenhar uma prática pedagógica consciente, reflexiva e ativa diante das dificuldades que a educação enfrenta. O estágio nos possibilitou fazer a reflexão da nossa formação e possibilidades de práticas pedagógicas, fortalecendo a identidade do ser professor.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Prática pedagógica. Educação Infantil.

Introdução

O presente estudo trata das experiências vivenciadas no Estágio supervisionado na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, na instituição denominada Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Francisco de Assis, localizado no conjunto José Almeida Neto, bairro Mocambinho, na cidade de Teresina-PI, este funciona nos turnos: manhã e tarde – maternalzinho maternal, 1º e 2º períodos.

Partimos da seguinte pergunta: como se dá a prática pedagógica no cotidiano da Educação Infantil? Assim, o estágio supervisionado justifica-se porque é fundamental na formação do professor, possibilitando a articulação da teoria e prática. Tivemos como objetivo vivenciar o

¹ Resumo expandido intitulado como “Refletindo sobre a prática pedagógica: Construindo experiências no Estágio Supervisionado”.

cotidiano da Educação Infantil, considerando-o como lócus privilegiado de aprendizagem da prática pedagógica.

Nesse sentido, entendemos o estágio como um momento em que o aluno consegue se conhecer e ainda desenvolver sua criatividade, habilidades e competências. Então, “[...] todos os conhecimentos sistematizados que adquirimos [...], nas diversas metodologias, devem ser canalizados para o nosso fazer pedagógico, como forma diferente de lançar luzes sobre a nossa prática e melhor compreendê-la [...]” (LIMA, 2004, p. 35).

Revisão de Literatura

O estágio supervisionado é essencial, pois é o primeiro contato que o aluno tem com seu futuro campo de atuação. É por meio da observação da prática dos professores que o aluno conseguirá consequentemente aprender. Ao estagiar além de refletir sobre sua prática pedagógica, o futuro professor procurará enxergar a realidade da escola, além da atitude dos professores, dos alunos e dos funcionários.

Para uma melhor definição sobre o estágio, destacamos a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que se pronuncia:

[...] Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

De acordo com a lei, o estágio é um direito de todos os estudantes que estejam frequentando o ensino regular, desse modo é relevante que durante esse período os mesmos busquem efetivar sua prática pedagógica de maneira consciente, reflexiva e ativa. Segundo Bandeira e Ibiapina (2014, p. 113), “[...] a prática pedagógica é um processo educativo que também se dá em vários espaços, no atendimento das necessidades sociais práticas e teóricas”. A prática desenvolvida na Educação Infantil deve contemplar as especificidades dessa modalidade de ensino, levando em consideração os aspectos lúdicos e o brincar.

No que refere a organização de um ambiente educativo para desenvolvimento dos educandos, Medel (2013) recomenda que a sala de aula precisa de materiais acessíveis para os alunos e cantinhos de leitura, de matemática, de artes, de psicomotricidade, entre outros. Nestes os materiais necessitam serem acessíveis para as crianças, nos cantinhos de leitura, os alunos devem ter acesso aos mesmos.

No cantinho da psicomotricidade os brinquedos também precisam estar ao alcance das crianças, de forma acolhedora, confortável e lúdica, com almofadas, tapetes, entre outros recursos. Além disso, nas salas de aula os mobiliários devem ser adequados ao tamanho das crianças. A organização das salas é indispensável para o desenvolvimento adequado da aprendizagem. Para melhor organização destas Medel (2013, p. 19) afirma que “[...] todo material que for afixado na parede, como por exemplo: murais, quadros de chamada, de giz, linhas de tempo, janelinhas do tempo, calendários, cartazes e outros deverão ser colocados com o tamanho dos alunos, para que estes possam visualizar”. Conforme a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2016, p. 55) [...] “as interações e a brincadeira são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois são fundamentais para capacidade de conviver, de estar junto, de dialogar e de participar.” Dessa forma compreendemos que o estágio é necessário para entendermos como o brincar é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Resultados e Discussões

No estágio supervisionado procuramos desempenhar de forma semelhante a rotina da escola com os alunos, levando sempre em consideração o ritmo e o desenvolvimento de cada criança. Sabe-se que o cotidiano do CMEI deve ser baseado em rotinas. Nesse contexto, Craidy e Kaercher (2001, p 68) colaboram dizendo que: “[...] diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras - os jogos diversificados- como o de faz de conta, e outras [...]”.

Inicialmente realizávamos uma acolhida com brinquedos, músicas e lanche. Em seguida, levávamos ao banheiro. Logo após, contávamos uma história com fantoches, palitoches ou fantasias (de acordo com a temática ou não). Depois, realizávamos a roda de conversa sobre diversos assuntos, onde enfatizávamos a temática da semana.

Na sequência, os mesmos participavam do recreio. Neste momento as crianças lanchavam e brincavam de forma livre ou sob orientação do adulto. Ao retornarem para as salas, as estagiárias organizavam brincadeiras orientadas como: Dentro e fora do mar; Pescaria; Alinhavo da estrela do mar; Massinha entre outras. Além disso, realizaram atividades dirigidas no livro, xerocadas ou no caderno de desenho sobre: os numerais, letras do alfabeto, entre outros. Por fim, na despedida as crianças eram auxiliadas a pegarem as mochilas para o momento da despedida.

Foto 1: Contação de história com a televisão



Fonte: Próprio autor/2016

Foto 2: Contação de história com o teatro



Fonte: Próprio autor/2016

Na foto 1 mostra uma atividade de contação da história da “Galinha ruiva”, para esta utilizamos como recurso didático uma televisão feita de caixa de papelão, por meio desta os alunos compreenderam que o bolo de milho é uma comida típica das festas juninas, além de outros aprendizados. Logo, na foto 2 representa um momento em que as crianças escutam a história da “A cesta da Dona Maricota”, onde aprenderam sobre a alimentação saudável.

Foto 3: Jogo da boca do palhaço



Fonte: Próprio autor/ 2016

Foto 4: Jogo das cores e dos dominós



Fonte: Próprio autor/ 2016

A foto 3 demonstra um jogo em que as crianças desenvolvem a psicomotricidade através da brincadeira, para tanto tiveram que coordenar a força e a distância. Na foto 4 mostra uma atividade onde as crianças vivenciaram um jogo que estimulou a compreensão da relação número e quantidade, além disso, conheceram diferentes cores e participaram ativamente de todas as etapas da brincadeira.

Nesse sentido, contribuímos para o desenvolvimento motor grosso e fino das crianças, pois estas exploraram diversos materiais. Quanto à motricidade grossa, esta foi proposta por meio de

danças, brincadeiras de pular, correr, rolar, entre outras. Dessa forma, o Referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p. 35) recomenda que

[...] o professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, quicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior.

A motricidade fina, trabalhamos por meio de massinhas, papéis picados, brinquedos de encaixe, atividades de pintura com tinta guache ou giz de cera, entre outras.

Foto 5 :Brincadeira da cadeira



Fonte: Próprio autor/2016

Foto 6: Atividade de pintura



Fonte: Próprio autor/2016

Proporcionamos também brincadeiras, a foto 5 mostra as crianças se divertindo com a brincadeira da cadeira, através dessa atividade desenvolvemos a motricidade grossa, além de outros benefícios que a brincadeira traz para a fase em que as crianças estão inseridas. A foto 6 representa uma atividade de pintura sobre “alimentos saudáveis”. Desse modo, contribuimos para o desenvolvimento motor e fino e também proporcionamos o conhecimento dos alimentos que fazem bem a saúde.

Compreendemos que as atividades na Educação Infantil devem levar em consideração o aspecto lúdico e psicomotor, onde tenham a oportunidade de questionar, narrar, fantasiar, entre outros, por isso executamos uma diversidade de brincadeiras e atividades como estas, livres ou coordenadas pela professora.

Conclusão

Com a rotina das aulas, as observações e a bibliografia estudada percebemos que o estágio supervisionado é fundamental para formação de futuros professores, pois o educando tem a oportunidade de refletir a teoria e prática, já que as duas não se separam.

Tivemos a oportunidade de vivenciar o cotidiano da Educação Infantil, considerando-o como locus privilegiado de aprendizagem da prática pedagógica. Assim, destacamos a necessidade de uma formação que ajude o aluno em sua graduação universitária desempenhar uma prática pedagógica consciente, reflexiva e ativa, diante das dificuldades que a educação enfrenta.

O estágio supervisionado é essencial para o processo de formação do educando, ao vivenciá-lo, tivemos a oportunidade de experimentar diversos momentos do contexto da sala de aula. Além disso, foi possível refletir ações pedagógicas que oportunizaram uma aprendizagem significativa, para os alunos ao qual estavam participando conosco desse processo de ensino- aprendizagem, durante o estágio. Contudo, esse trabalho é relevante para graduandos do curso de Pedagogia e de outros cursos que também precisam vivenciar essas experiências.

Referências

BANDEIRA, Hilda Maria Martins; IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Prática Educativa: entre o essencialismo e a práxis. **Revista FAEEBA- Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v 23, n. 42 p. 107- 117, jul/dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MENDEL, Cássia RavenaMulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente as práticas pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

